O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Nazaré á rua O. Cruz.

Noturno: S. Luiz á rua Senador C. Rod.

O Combate

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar.

G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor—Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS — «Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931» — Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X — Redação e oficinas: PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A — MARANHÃO—Terça-feira 5 de Junho de 1934 — ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000. — Num. 2.566

O dever de justiça

No seu conjunto não podia ser mais desinteressada, mais generosa, mais inteligente a atitude do chefe do Governo Provisorio no nobre proposito de desarmar moralmente a revolução paulista depois de completamente vencida pelas armas.

No momento oportuno, o sr. Getulio Vargas tomou o minimo das medidas punitivas. Limitou, quanto possivel, os efeitos da imposição da sua propria autoridade restaurada no territorio de S. Paulo. Assegurou a ordem com prestêsa. Reduziu as consequencias materiais da desordem anterior, colaborando eficientemente com a administração estadual.

Garantindo, em 3 de maio, a liberdade das urnas, o sr. Getulio Vargas não titubeou em restaurar largamente os melhores paulistas no governo de sua terra. Deu força singular ao novo governo que, entretanto, graças á admiravel tolerancia do sr. Getulio Vargas, pensa, fala e age como um governo genuinamente paulista, inteiramente solidario com os sentimentos, as paixões e os melindres do povo paulista.

Logo que materialmente possivel, o sr. Getulio Vargas entrou a reparar os efeitos mais comesinhos da revolução fracassada em relação ás pessôas que nela se envolveram. A serenidade e a isenção do Governo Provisorio fôram realmente modelares. O pensamento da anistia se alargou aos poucos como o dia se levanta no oriente. Regressos de exilados, reintegrações de funcionarios, reincorporações de oficiais subalternos do Exercito e da Marinha. Finalmente veiu a anistia-lei depois na anistia-fáto. Mas a anistia de fáto não se consumára em relação a algumas dezenas de funcionarios por motivos meramente administrativos. O pensamento do chefe do Governo Provisorio estava, porem, ultra-elucidado. Ninguem pode duvidar de seu firme proposito de esquecer tudo, de reparar todos os danos, de voltar definitivamente uma pagina triste da nossa historia. Não abrimos nenhum credito ao sr. Getulio Vargas admitindo um postulado que se tendo confirmado mil vezes, não há razão para que se não confirme mil e uma vezes

O alarma interesseiro e hipocrita em torno de uma restrição burocratica, de serviço interno, simplesmente de ordem administrativa no decreto de anistia, briga positivamente com todos os importantissimos atos, fatos e palavras do sr. Getulio Vargas em pról da paz brasileira.

Todo esse conjunto de considerações está tão claramente visivel para a consciencia popular, que nos dispensariamos do minimo comentario ás exclamações insinceras e rancorosas de simples carcomidos se umas não nos chamassem a atenção por terem partido de onde partiram.

O bravo coronel Euclides de Figueiredo, por convicções politicas ou por uma louvavel compreensão classica da etica militar, recusou partilhar da Revolução de 30. Depois mudou de idéas ou de sentimentos e decidiu entrar numa Revolução, a de 1932, em S. Paulo. Não importa discutir se andou bem ou mal. Importa acentuarmos que o sr. coronel Figueiredo teve um grande papel no governo de violencias e perseguições do sr. Artur Bernardes. O bravo oficial acompanhou dia a dia a odisséa das vitimas do odio incansavel do ex-presidente. Assistiu os horrores de perseguições a civis e militares. Viu as tremendas humilhações impostas a seus camaradas de farda que satisfizeram em dois quadrienios seguidos a séde de vingança dos vencedores implacaveis curtindo todos os sofrimentos possiveis no exilio ou em prisões degradantes.

O sr coronel Figueiredo nunca teve por esse tempo a minima palavra de generosidade na defesa das vitimas civis e militares. Agora, depois de vencido pelas armas, defronta-se com a longanimidade ilimitada dos vencedores. Compare-se a situação dos vencidos de 1922, 1924, 1926 com a dos vencidos em 1932 em S. Paulo. Have-

Continúa na 4.ª pag.

M. R. Padre Frei Estevão Maria de Sexto S. João

Faz hoje um ano que o telegrafo nos trouxe a dolorosa noticia da morte do Revmo. Padre Frei Estevão, digníssimo Superior Regular da Missão Capuchinha do Norte do Brasil, ocorrida na capital do Ceará.

Na sua grande humildade pediu aos seus irmãos Missionarios que não lhe fizessem elogios depois da morte ... mas antes sufragassem a sua alma—vontade esta que os Revmos. Missionarios respeitaram.

Admiradores que somos da modestia do saudoso extinto, não podiamos portanto deixar de recordar a todos a sua obra para edificação comum, especialmente da mocidade que poderá inspirar-se santamente no grande exemplo deste exímio Missionario.

Padre Estevão Maria de Sexto S. João, no seculo Pietro Calmú, nasceu a 22 de Julho de 1865, de pais piedosissimos. Sendo por natureza, de uma indole bôa e inclinado a piedade, logo que lhe foi possivel pela idade consagrar-se a Deus, o fez e com grande alegria do seu coração vestiu o habito capuchinho no S. Noviciado, a 21 de Abril do ano de 1882.

No ano seguinte, depois de ter louvavelmente passado o ano do S. Noviciado, fez a 22 de Abril a profissão simples e a 27 de abril de 1886 a profissão solene.

De grande penetração, agudeza de espirito e piedade profunda, concluiu, de modo louvavel, seus estudos, e a 25 de Fevereiro do ano de 1888 foi ordenado Sacerdote. Os Superiores, conhecendo os seus dotes de mente e de coração, o destinaram como preceptor do Colegio Serafico de Severe.

Mas o sonho da sua alma ardente de zelo pela salvação das almas, era o apostolado da Missão. No ano de 1894 os tres Estados do norte do Brasil, Ceará, Maranhão e Pará, tinham se desagregado da Missão de Pernambuco e constituidos em Missão propria com o nome de Missão do Norte do Brasil, confiada aos Capuchinhos Lombardos. Nesse mesmo ano a Provincia enviou oito intrepidos Missionarios: o Padre Frei Estevão era um deles.

Passou algum tempo aqui em S. Luis para aprender a lingua, sendo destinado em comitiva á Barra do Corda, logar importante no alto sertão. Poucos anos depois foi feito Superior desta importante Missão.

Era sempre coadjuvado por alguns irmãos Missionarios, mas como Superior devia prover a assistencia espiritual dos habitantes da Barra do Corda e de uma vastissima zona que circunda a referida cidade. Tinha tambem de pensar no florescente colegio de meninos indios construido em Barra a pouca distancia da aldeia, onde se ensinava, com a religião, elementos de instrução primaria e artes e oficios.

Frei Estevão era Superior de Barra do Corda, quando em Março de 1901 se deu o massacre do Alto Alegre, estação missionaria não muito distante daquela localidade. Como todos sabem os indios, pais daqueles meninos tão amorosamente educados pelos Missionarios trucidaram 4 Religiosos, 1 Terceiro, 7 Religiosas dedicadas á educação das pequenas indias, e cerca de 200 cristãos.

Quem poderá narrar o abatimento de animo de Frei Estevão ao receber a horrivel e fatal noticia? Quem poderá descrever a sua dôr ao ver tanto sangue, logo que lhe foi possivel chegar ao logar do massacre? Com quanta piedade recolheu aqueles cadaveres já em putrefação, com quanto amor os recompoz e transportou á Barra, onde os colocou em uma capelinha construida para este fim no horto do convento!

Depois de uma viagem á Italia para acompanhar o veterano da Missão Padre Frei Carlos de S. Martinho Olearo, Frei Estevão deixou aquela cidade onde ficaram os mais fulgidos traços do seu apostolado e passou para a capital. Aqui em S. Luis transcorreu pode se dizer, a

Continúa na 4.ª pag.

Chitas, Chitões, Reps,

Levantines, Sedas, Crepes, Brins

Casimiras, Meias, Toalhas, Colchas, Morins

Tudo pelo custo

Verifiquem a exatidão dos anuncios e

APROVEITEM

a grande e final liquidação da

A CARIOCA

As pulverizações em citricultura

J. Gonçalves Carneiro (Eng. Agr.)

(*Copyright da U. J. B. para «O Combate»*)

Não é demasiado cêdo, para falarmos em pulverizações, apesar de, ainda estarmos no inicio da safra. Pelo contrario, é durante a safra, a colheita, que o citricultor inteligente tem oportunidade para corrigir as faltas ou erros cometidos no ano anterior.

A temporada proxima passada deu-nos novas e valiosas lições em materia de pulverização. Afinal, sabemos agora, com a exatidão que nos proporcionou a experimentação cientifica, qual e enorme influencia que deve ser atribuida ao factor-época acertada para os tratamentos. Outra vez, como já nos anos anteriores, muitos citricultores fizeram tratamentos resultando pouco ou nenhum proveito. Outras tantas desilusões a registar.

Note-se, porem, é evidente— que os compradores de frutas este ano, estão cautelosamente selecionando os pomares que adquirem. Muitos pomares ficarão sem pretendentes, porque, os exportadores não querem mais arriscar o seu dinheiro com fruta suja e de má conservação. E' o processo da seleção, da modernização que se está realizando e que ha muito tempo vimos predizendo. Pois, afinal, o progresso material, seja em citricultura, ou seja em qualquer outro ramo da atividade humana, não é feito, afinal de contas, por sentimentos patrioticos nem pelo simples amor á tecnica. O progresso é o resultado, unicamente, das necessidades economicas, isto é, da concorrencia, e é o que acontece em todo o mundo.

Estamos nesta situação com a citricultura. Até agora era o apelo ao patriotismo e á boa vontade que tentava introduzir as pulverizações nos pomares. De agora em diante, a força motriz é, e continuará a ser, o interesse comercial:— quem não tratar de produzir laranja limpa e conservavel, não encontrará comprador.

Infalivelmente, não resta a menor duvida que, a infestação de pragas nos nossos pomares, está sempre crescendo. Aliás, o mesmo se dá em todo o mundo com a intensificação de qualquer cultura.

O peór causador do «escarte» continúa a ser a «meia nose» e a «verrugose». Com o desenvolvimento, que se nota, da «leprose» está surgindo um temeroso causador do «escarte» em escala muito grande e muitissimo ameaçador.

O *Chrysomphalus aonidum* ou coconilha «cabeça de prego» continúa prejudicando, imensamente, os pomares e vai sempre aumentando a sua ação devastadora, tornando improprios para exportação pomares inteiros.

O ataque da «ferrugem», o «rust mite» dos americanos, nesta colheita é grande, maior que nos anos anteriores, por causa da seca prolongada em 1933.

Perto destes problemas grandes, os cocideos comuns e os «thrips», não ficam em segundo plano. Examine bem o citricultor agora na presente safra. O resultado que o seu pomar está dando e faça logo o plano para atacar em tempo o mal.

Os tratamentos contra a «verrugose» e a «melanose» devem, sem falta, ser feitos antes e logo depois de vir a flor.

O tratamento contra a «leprose» faz-se o mais cêdo possivel, depois da colheita, se for possivel ainda no fim de Maio até começo de Junho.

Qualquer tratamento feito mais tarde, independente do remedio usado, é inutil, é dinheiro perdido. Estas doenças não se curam, só se previnem. Assim tambem é a «ferrugem», o tratamento deve ser feito na fruta verde, quando ela atingir o tamanho de uma noz, sempre que se notar o reflexo branco, prateado, dos ácaros. Toda pulverização feita fora de tempo é inutil, é dinheiro posto fóra.

REGULADOR ESTEVESDIAS

nunca falhou nos casos de *Suspensão ou Escassês de Regras.*

E' o prodigioso remedio que restitue A PERFEITA SAÚDE DA MULHER, atestado por clinicos notaveis, inclusive o CELEBRE DR. MATA.

Deposito—DROGARIA FRANCÊSA

Gremio Litero-Recreativo Português

CONVITE

Em comemoração ao «Dia da Raça», o Gremio Litero-Recreativo Português, realisará no proximo dia 10 de Junho, ás 22 horas, na sua séde social, um grande baile, para o qual ficam convidados os senhores socios e suas Exmas. familias. Pede-se aos senhores socios a finesa de não se fazerem acompanhar de pessoas estranhas ás suas familias. O ingresso será mediante a apresentação do recibo referente ao mez de Maio.

Traje de rigôr, sendo permitido o branco.

MANOEL SALGUEIRO
1.º Secretario.

3—vs

Pílulas Antipaludicas,

do Farmaceutico Bernardo Caldas

E' o remedio que deveis tomar para o impaludismo (sezão).

Cada caixa é uma cura pronta e radical

Tereis a prova experimentando-as

Para a Festa Matuta — Noite de Santo Antonio

Chitas - Chitões - Reps - Levantines

Uma infinidade de fasendas apropriadas na já conhecida Loja **"RIANIL"**

PREÇOS OS MAIS BARATOS DA PRAÇA.

Auxiliai á "CAIXA DOS MENDIGOS", comparecendo com vossa familia a essa elegante festa de caridade. Todos ao "Decroli"

EM REMANSO — Estado da Baía

Atesto que tenho empregado, em minha clinica diaria, as afamadas PILULAS PRETAS, do farmaceutico Raimundo Rocha, com otimos resultados.

Remanso, 28-7-933.

Dr. Dorival Coelho Lobre

IMPALUDADOS!... MALEITOSOS!... FEBRENTOS!... o vosso remedio salvador, são as conhecidas e afamadas

Pilulas Pretas

AS UNICAS QUE GARANTEM UMA CURA RAPIDA, CERTA E SEGURA

ACHAM-SE Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PREPARADAS NO LABORATORIO DA FARMACIA ROCHA

CIDADE FLORIANO — ESTADO DO PIAUÍ

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA, 102—Telefone, 640

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO . . . . 40$000
UM SEMESTRE . . . . 22$000

Os assinantes podem contratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Partido Republicano

Diretorio Central Provisorio

Dr. Carlos Humberto Reis
Gerson Corrêa Marques
Manoel Vieira de Azevedo
João de Assis Matos
Hermelindo de Gusmão Castelo Branco.

Camas Simmons

A melhor cama, com téla superior.

Vendem

PREÇO DE OCASIÃO

Neves, Souza & Cia.

Panos para cadeiras preguiçosas, variada padronagem, a 2$800 o metro, *na RIANIL*

Professor competente, pretendendo fundar brevemente um colegio nesta Capital, admite alunos internos, semi-internos e externos, para o curso primario.

Prepara alunos aos exames de admissão e manterá um curso noturno de Português, Francês e Arimética.

MENSALIDADES MODICAS

Informações á rua Euclides Farias n. 131 (antiga do Alecrim)

15—vs.

Moreira, Sobrinho & Cia

Armazem de Fazendas e Estivas

TELEG.—MINHO ::: CAIXA POSTAL, 84

SÃO LUIZ—MARANHÃO

Temos sempre grande sortimento de Fazendas Nacionais e Estrangeiras—Morins da Fabrica do Anil—Riscados de diversas Fabricas—Farinha de trigo—Fosforos—Café—Assucar—Cimento—Ferragens de Colins—Balas para Rifle—Chumbo para caça—Papel para cigarros—Fumo de corda e em folha—Pratos e tigellas de louça e muitos outros artigos.

Consultem os nossos preços

Compramos algodão e todos os artigos de produção do Estado a troco de mercadorias ou a dinheiro

Sabão Martins

é o melhor e preferido por todos

Brim Verde Oliva, para uso exclusivo do Exercito, nas côres verdes claro e bem fechado, acaba de receber a *RIANIL* e vende a preços sem competencia

USINA S. JOSÉ

FABRICA DE LADRILHOS

Rua Regente Braulio n. 5 e Praça do Mercado n. 207

Ladrilhos — A alta compressão, o baixo preço, os dezenhos variados e o perfeito acabamento — constituem a superioridade e a preferencia dos *LADRILHOS* fabricados na

USINA S. JOSE'

B. CASTRO

José João de Souza & Comp

(Successores de Azevêdo Almeida)

RUA PORTUGAL 309

CASA FUNDADA EM 1815

Armazens de fazendas, estivas, miudezas, ferragens etc.

Tecidos grossos a preços modicos

Comissões e Consignações

Aceitam-se em consignações todo e qualquer genero de produção do Estado, fornecendo com maxima presteza as contas de venda e enviando o liquido respectivo.

Endereço Telegrafico INOZADE

Telefone 45 ——— Rua Portugal, 309

Joaquim Julio Correa & Cia.

CASA FUNDADA EM 1891

End. Teleg.-ARNALDO—Cods. MASCOTE 1.ª e 2.ª ed., RIBEIRO e UNIÃO

Rua Candido Mendes ns. 309, 323 e 331

SÃO LUIZ — MARANHÃO

Têm sempre completo sortimento de fazendas das fabricas locaes e do Sul do Paiz e Extrangeiras, assim como miudezas e artigos de armarinho e estivas, que vendem a preços sem competencia.

RECEBEM em consignação qualquer quantidade de genero, prestando as melhores contas de venda, remetendo o liquido em dinheiro ou mercadorias, á vontad do freguez

Aos snrs. negociantes do interior, pedem para não fazerem suas compras de mercadorias sem primeiro visitarem seus armazens e verificarem os seus preços.

Associação dos Empregados no Comercio do Maranhão

(Sindicato de Classe)

CURSO PRATICO DE COMERCIO

FISCALISADO PELO GOVERNO DO ESTADO

Aulas noturnas para ambos os sexos | Programas rigorosamente executados

Excelente corpo docente—Frequencia obrigatoria

Instrução teorico-pratica, habilitando para a carreira Comercial. Curso especial de alfabetisação.

CURSO DE ANEXO—As matriculas deste curso, encerrar-se-ão no dia 15 do corrente mez.

INFORMAÇÕES—Todos os dias uteis, das 7 ás horas da noite, na Séde—Rua Joaquim Tavora n. 284.

Centro Eletrico

J. GONÇALVES DOS SANTOS

Rua Oswaldo Cruz, 10 — São Luiz—Maranhão

Com grande stock de Materiais Eletricos para Instalações, Lampadas de todos os tamanhos e voltagem, Pilhas Americanas Eveready Novas e Lanternas focalizaveis.

Preços sem competidores

TODOS AO

Centro Eletrico

Farmacia do Povo

Rua Joaquim Tavora, 33

TELEFONE, 84

Grande sortimento de Drogas e Produtos Farmaceuticos Nacionais e Estrangeiros

Serviço de receituario esmeraldo

PREÇOS MODICOS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

— SÉDE—RIO DE JANEIRO —

Serviços Rapidos de Passageiros—Viagens Semanais

SERVIÇO CONTRATADO COM O GOVERNO FEDERAL

LINHA RIO GRANDE — BELEM

Vapores esperados do Sul:	*Vapores esperados do Norte:*
ITAIMBÉ	*ITAPÉ*
Chegará neste porto Domingo 3 do corrente saírá depois da indispensavel demora para Belem do Pará.	Chegará neste porto Sexta-feira 1º de Junho e sairá depois da indispensavel demora para: Ceará, Mossoró, Recife Maceió Bahia, Rio de Janeiro, Santos Rio Grande Porto Alegre.
ITAPAGÉ	*ITAIMBÉ*
Chegará neste porto sabado 16 de Junho e sairá depois da indispensavel demora para Belem do Pará.	Chegará neste porto, Sexta-feira 8 de Junho e sairá depois da indespensavel demora para: Ceará, Macaú Natal Recife, Maceió Baia Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

AVISO —A COMPANHIA previne que os bilhetes de passagem só serão emitidos 2 horas antes da saida dos vapores, assim como impedirá a viagem aos senhores passageiros que para tanto não estejam munidos dos respectivos bilhetes.

Emitimos conhecimento de cargas destinadas aos portos de Maceió, Aracajú, Ilhéus, Vitoria, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahi, Florianopolis, Imbituba e Pelotas com baldeação. Os paquetes dispõem de magnifica acomodações em primeira, segunda e terceira classes, têm grandes camaras frigorificas, não recebendo inflamaveis nem mesmo alcool de aguardente. Os conhecimentos de embarques assim como os valores devem ser entregues no Escritorio da Agencia até ás 17 horas na vespera da partida dos vapores. Para passagens, ordem do embarque e mais informações com o

Agente:—ARACATY CAMPOS

Avenida D. Pedro II N. 74—Telefone 74

Urucúina Moraes

(COLORANTE CULINARIO)

Não contem picante nem sal, póde ser empregado em doces, bolos, mingaus, etc.

Sendo de semente medicinal, não ataca o organismo

FABRICA CASTOR

GRANDES MANUFATURAS MORAES

Industria Nacional

Fumos, Bebidas, Perfumarias e Conservas

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

Casa Fundada em 1901

A. GUIMARÃES & CIA.

RUA CANDIDO MENDES, 353—(antiga da Estreia)

S. LUIZ — MARANHÃO — BRASIL

Anunciai n "O Combate".

BIBLIOTHECA PUBLICA DO MARANHÃO SÃO LUIZ

Vida Social

Corre!...

Um primor, uma estranha maravilha
Era, nem pago não penso, esta donzela
Que escreveu ao amante que á janela
Batesse ás tantas. Se papai te pilha.

Cóca-te o pelo — acrescentava ela
Sem por no C a mizera cedilha.
E ele vae... e ele bate... e em vez da filha,
Que noite santo Deus, que noite aquela !...

Surge á porta da rua o pai autéro
Armado de um petropolis bem grosso
E o pobre, pernas para que te quero.

Causou-lhe a aparição tal alvoroço
Que emolo infausto do famoso asavero
Inda esta hora corre o pobre moço.

Artur Azered

ANIVERSARIOS

Neuza Sá — Assiste hoje a passagem do seu natalicio a graciosa menina Neuza da Silva Sá, dileta filha do nosso distinto amigo Graciliano Burgos de Sá e de sua digna esposa d. Clodomira da Silva Sá.

«O Combate» deseja a Neuza um futuro cheio de prosperidades.

Franklin Costa — Vê passar hoje o transcurso do seu natalicio o nosso jovem conterraneo Franklin Camões Costa, aplicado aluno do Liceu Maranhense.

Parabens.

Maria Regina — A efemeride de hoje assinala a passagem do aniversario natalicio da galante menina Maria Regina, extremecida filha do nosso bom amigo Clovis Travassos auxiliar da Companhia Costeira.

«O Combate» deseja a Maria Regina um futuro cheio de felicidades.

Ricardo Lemos Krois Filho — Assiste hoje a passagem do seu aniversario natalicio do inteligente menino Carlos Lemos Krois, filho do nosso presado conterraneo Ricardo de Lemos Krois.

Os seus amiguinhos preparam-lhe significativas homenagem. «O Combate» felicita-o.

— Assiste hoje a passagem do seu natalicio o sr. 1.º tenente Anacleto Tavares da Silva, digno oficial do do Exercito Brasileiro.

— O cel. Antonio Chaves, sócio-chefe da firma Chaves & Cia., comemora hoje a passagem do seu natalicio.

Fazem anos hoje :

Os meninos :

— Kenard, filho do sr. dr. Raul Andrade;

— João Antonio, filho do sr. Antonio Pereira Trindade.

As meninas :

— Elza, filha do sr. Feliciano Viana;

— Raimunda Bordalo Rodrigues, filha do sr. Pedro Francisco Rodrigues, do comercio local.

Os jovens:

— Josias Pinto, auxiliar do comercio;

— Oldonir Sousa, academico de direito.

Os cavalheiros:

— Nestor Augusto Nascimento;
— Marciano Dias Cadete;
— Helio Cunha, funcionario do Banco do Brasil;
— Quirino Marques.

A todos as felicitações deste jornal.

VIAJANTE

Fulgencio Pinto — Procedente de Fortaleza onde se encontrava a passeio, regressou ontem a esta capital o nosso talentoso confrade Fulgencio Pinto, uma das mais sadias mentalidades do Maranhão de hoje.

Fulgencio Pinto foi portador de uma Mensagem do Centro Estudantal Cearense ao Estudante Maranhense, o que já fez entrega ao «leader» aos nossos colegiaes, o Cenaculo «Graça Aranha».

Amanhã publicaremos a saudação dos jovens patricios.

«O Combate» envia ao Fulgencio abraços de boas vindas.

FALECIMENTO

Francisco Ferreira Rocha — Após pertinazes padecimentos veio a falecer a 2 do corrente, ás 22 horas o estimado cavalheiro Francisco Ferreira Rocha, que em nosso meio gosava das justas simpatias.

O extinto, que era casado com d. Joana Andrade Rocha, deixa 3 filhos: D. D. Zica Andrade Rocha, Rosa Rocha dos Reis, esposa do sr. Benedito Reis, e a senhorita Lelia Andrade Rocha.

O seu enterramento realizou-se domingo, ás 17 horas com regular acompanhamento.

«O Combate» sentimenta a familia enlutada.

Anunciar n' "O Combate"
é ver aumentar as rendas
do seu comercio

Catrapuz! A imperícia ou a distracção do "chauffeur" deu com o carro de encontro ao poste. E agora? O desastre está consummado. Nada adeanta ás victimas discutir-se o que poderia ter sido feito para evital-o. O mesmo succede quando, ao chegar a maturidade e a velhice, sobrevem o desastre das prostatites, dos calculos renaes e da bexiga. É agora, é já, o momento opportuno de fazer-se a desinfecção e limpeza destes orgãos com HELMITOL, evitando, em tempo, o desastre dos horriveis padecimentos das vias urinarias.

HELMITOL BAYER

Elixir de Mururé Caldas

Ilmo. Sr. Farmaceutico Bernardo Caldas.

E' com a maior satisfação que lhe venho comunicar o seguinte : — achava-me sofrendo mui seriamente de afecções sifiliticas, segundo o diagnostico medico, com muita dôr de cabeça, tontice e manifestações reumaticas que me torturavam. Usei muita medicação indicada para o caso, improficuamente e nesse estado de completo sofrimento, usei o seu prodigioso **Elixir de Mururé Caldas**, obtendo melhoras espantosas com quatro a cinco dias de uso. Continuei tomando o seu maravilhoso remedio e no fim de três a quatro vidros apenas, estava completamente bom de todas as manifestações e bastante forte.

Para constatar o que afirmo, ofereço-lhe a minha fotografia, podendo publicar esta carta e o retrato, se isto lhe convier.

Antonio Pereira Ferraz

Rua da Estrela n. 81 — Maranhão
(Firma reconhecida).

Francisco Giffoni & Cia.
R. 1.º de Março, 17 — Rio

Cigarros? BANQUEIROS DA FABRICA METEORO

Curso de Tupí

Por MACIEL DE ALVERNE

Os maranhenses estudiosos devem voltar as suas vistas para este pequeno curso da lingua brasileira. Outros intuitos não nos animam que não sejam os de tornarmos conhecidas dos nossos conterraneos as primeiras noções desse idioma que Anchiêta guardou no escrinio de ouro de sua arte e nos versos simples dos seus canticos cristãos.

Na nossa aula passada nos ocupamos dos SUBSTANTIVOS, estudando-os sob os seus varios aspectos. Senão integralmente, porque, como já dissemos, somos forçados a nos afastar de varios autores, parece-nos, entretanto, havermos interpretado o pensamento dos mestres que outra coisa não desejaram senão a divulgação da lingua que tanto se esforçaram para compreender.

Não obstante havermos desprezado varias regras e adotado outras tantas, no correr deste curso jamais nos afastaremos da verdadeira fonte da lingua brasileira.

Vejamos agora os

ADJETIVOS

Adjetivo — é o atributo ou indice de coisas animadas ou inanimadas.

Como os substantivos, os adjetivos tupinicos, não mudam de terminação e não têm genero e numero. Para a maior compreensão dos interessados, estudemo-los por classes. Os adjetivos tupinicos dividem-se em qualificativos, possessivos, numerais, e indefinidos.

QUALIFICATIVOS

Adjetivo qualificativo — é aquele que modifica o substantivo, dando-lhe uma qualidade. Exemplo: *Cunhã-tinga*, mulher branca; *Pirá-Piranga*, peixe vermelho.

São os seguintes os adjetivos qualificativos mais conhecidos na lingua tupinica :

catú — bom, boa, bons, boas.
sumyca — roixo, roixos, roixa, roixas.
una — preto, preta, pretos, pretas.
suyuá — azul, azuis.
iauuera — verde, verdes.
piranga — vermelho, vermelhos.
porang — bonito, bonitos.
juba — amarelo, amarelos.
tinga — branco, brancos.
puxi — mau, maus.

POSSESSIVOS

Adjetivo possessivo — é o que modifica o substantivo, exprimindo uma idéia de posse.

Exemplo: *se Tupana catú*, meu Deus bom, ou pela forma direta *se catú Tupana*, meu bom Deus. *yané retama*, nossa terra. São os seguintes os possessivos da lingua tupinica:

se — meu, meus, minha, minhas.
ne — teu, teus, tua, tuas
re — seu, seus, sua, suas
yané — nosso, nossos, nossa, nossas
penhê — vosso, vossos, vossa, vossas

DEMONSTRATIVOS

Adjetivo demonstrativo — forma-se de pronomes pessoais. Exemplo : *quaá óca*, icó se, esta casa é minha ou pela forma indireta *óca quaá se icó*, que ao pé da letra se lê, *casa esta minha é*.

São os seguintes os demonstrativos:

quaá — este, esta, isto
quaaitá — estes, estas.
nhaã — aquele, aquela, aquilo.
nhaaitá — aqueles, aquelas.

Conhece-se ainda os demonstrativos :

chiby — d'aquele, d'aquela.
suby — d'este, d'esta.
recé — d'ele, d'ela.
seé — de si, para si.

NUMERAIS

Adjetivo numeral — é aquele que exprime um numero quer tomado isoladamente, quer submetido a uma ordem sucessiva. Exemplos :

iepé — um.
mocoin — dois.
mosapyra — três.
irundi — quatro.
ambó — cinco.
moçopi — seis.
seyi — sete.
oié — oito.
oicepe — nove.
iepé — dez.

Daí até 19, os numeros apresentam a forma seguinte: *pyriepé*, onse; *pyrimocoin*, dose; *pyrimocapira*, trese, etc. De vinte até 29, usa-se o sinal *mocuen* que é o sinal de vinte. Exemplos: *mocuenpepé*, vinte: *mocuenepé*, vinte e um; *mocuen-mocoin*, vinte e dois e assim sucessivamente.

ORDINAIS

Para organisar-se os *ordinais* basta pospormos aos numerais a forma o sufixo *uara*, da forma seguinte :

iepénaua — primeiro.
mocoin-uara — segundo.
moçapyra-uara — terceiro.
irundi mira — quarto.
ambó uara — quinto.
monhoni-uara — sexto.
seyi uara — setimo.
oié uara — oitavo.
oicepé uara — nono.
iepé uara — decimo.

INDEFINDOS

No tupi conhece-se os seguintes adjetivos demonstrativos indefinidos:

iepé — um tal
amú — diversos, certos
cetá — muitos
opá — todos
oiepéyuaçú — um grupo
nái — tantos

Tirando o que de melhor encontramos em cada autor, vamos aos poucos dando contada nossa missão que pode ser tomada como um simples trabalho de compilação, mas que ninguem negará a sua utilidade, pois que vem concorrer, da la maneira com que nos expressamos para a perfeita compreensão dos estudiosos.

A nossa proxima lição versará sobre os pronomes.

13

Casa Rio Branco

ALFAIATARIA

75$000

E' quanto custa palitot e calça pronto de Brim Branco marca H J 220.

V. Exc. venha ver de perto para bem vestir na certa.

Rua Nina Rodrigues,13,em frente á Praça João Lisbôa

Empreza Teatral e Cinematografica Maranhense

Cinemas de sua propriedade	Em São Luis Maranhão	EDEN — *Cinema Falado* Odeon-Olimpia } *Cinemas Silenciosos*	Em Terezina Piauí	Olimpia ROIAL } Cinemas silenciosos

Hoje - EDEN
8 horas 2.200

Terminação do formidavel seriado da Universal

Aventuras do Sargento Clancy

6.ª Serie — Ultima

Complementos:

Jornal Universal, 131

Menina, foi sem querer

Desenho

Quinta-feira - EDEN - 8 hs. - 4.400

GRANDE ESPETACULO DO MES !

A oitava maravilha do seculo, segundo a opinião da imprensa carioca.
As cousas mais fantasticas que o cinema já produziu !

UM ESPANTOSO ESPETACULO !

A mais fantastica, obra de **Edgar Wallace !** Você duvidará dos seus proprios olhos!

VENDO E OUVINDO

KING-KONG

O celebre gorila de 15 metros de altura, facinado pela beleza estonteante de uma jovem mulher!
Um desfile de animais antidiluvianos, em pleno seculo XX ! ! !

(:o:)

Hoje - ODEON
8 horas 1$100

Tom Mix e Tony
em
Perigo delicioso

Hoje OLIMPIA
8 horas $600

Aventuras do Sargento Clancy
5.ª Serie

O Principe Perfeito
Comedia

NOTA :

KING-KONG é o grande film que está sendo visto, diariamente, em New-York por 50.000 pessoas nos cinemas da Radio City !

1.800 contos de receita, produziu KIN-KONG nos 4 primeiros dias de exibição em N. York !

Um assombro !

FABRICA MINERVA

Macarrão
Aletria e
Talharim
KILO 1$400 para mais de 5 kilos 1$300

FUBÁ
arroz
milho
macacheira
farinha d'agua
Kilo $800

VENDEM
Alves da Silva & Cia. Ltda.
HENRIQUES LEAL, 429 e 449 — FONE 285
São Luis — Maranhão

TINCTURA PRECIOSA
"JOÃO VICTAL"
Cura radicalmente molestias do ESTOMAGO E INTESTINOS
Avenda nas principaes pharmacias e drogarias

Anunciai no 'O Combate'

O governo e a Ulen

DECRETO N. 631 DE 4 DE JUNHO DE 1934

Estabelece bases á administração, contratada com Ulen Management Company, dos serviços de agua, esgótos, luz e força, tração e prensagem de algodão, nesta capital.

O Interventor Federal no Estado do Maranhão, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930,

atendendo a que foi, pelo Chefe do Governo Provisorio da Republica, conforme oficio n. 112 de 17 de janeiro de 1934, e posteriormente, por telegrama de 23 de março de 1934, autorisado a revêr ou rescindir o contrato de administração de serviços urbanos e de prensagem de algodão, nesta Capital, celebrado entre o Governo do Estado e Ulen Management Company, e,

Considerando que, prevalecendo-se dessa autorização, se dirigiu a 27 fevereiro do corrente ano, á Companhia contratante, expondo a necessidade imperiosa de nova formula, por meio da qual melhor se conciliem os interesses em jogo;

Considerando que, com esse deliberado intento de conciliação, definiu, nas linhas principais, as bases a que se deveria sobordinar a revisão contratual, para promover a desejada compensação entre as vantagens de uma e outra parte;

Considerando, porém, que até a presente data, Ulen Management Company, a respeito nada tenha deliberado;

Considerando que essa delonga implica, incontestavelmente, em prejuizo, que, ao Estado, é forçoso evitar, quanto antes, sob pena de tornar-se irremediavel;

Considerando que é possivel assentar medidas que, não impedindo a revisão proposta, permitam, sem gravame á economia maranhense, aguardar a conclusão de um acôrdo com Ulen Management Company.

DECRETA:

Art. 1.º — Enquanto não fôr realizada a revisão ou decretada a rescisão do contráto celebrado em 15 de março de 1928, com Ulen Management Company, vigorarão na exploração de serviços sob administração contratada e especificados neste decreto, as seguintes bases:

I) A Ulen Management Company é mantido o encargo, mediante fiscalisação do Governo do Estado, e na forma deste decreto, da administração dos seguintes melhoramentos, obras e serviços da cidade de São Luis e bairro do Anil:

a) usina eletrica e destribuição de luz e força;

b) captação, tratamento, elevação e distribuição dagua, para o consumo publico e particular;

c) tração, por meio de bondes eletricos;

d) serviços sanitarios (esgôtos);

II) Como remuneração total, perceberá Ulen Management Company, 2 % (dois por cento) da receita bruta arrecadada e 3 % (treis por cento) da receita liquida dos serviços, sob sua administração, descontados, em mil reis brasileiros, no balancête do ultimo mês de cada semestre.

III) A conta das despesas ordinarias dos serviços, correrá o pagamento do pessoal tecnico e de escritorio, do fiscal e dos trabalhadores, que vencerão segundo tabelas aprovadas pelo Governo.

IV) Todos os gastos relativos a materiais, destinados a manutenção e exploração dos serviços, só poderão ser efetuados de acôrdo com o orçamento previamente organisados pela Companhia, informados pelo fiscal e aprovados pelo Governo, devendo ser incluidos nas despesas de operação dos mesmos serviços;

V) Até 30 de novembro de cada ano, ou como fôr, em definitiva, posteriormente estabelecido no contrato de revisão, é a Companhia obrigada a fornecer ao Governo, o orçamento da receita e despesa dos serviços, para o exercicio a seguir.

VI) As tarifas e taxas de agua, luz e força, tração e exgotos, serão revistas pela Companhia, na forma a combinar, mais nunca em praso superior a um biênio, sendo submetidas a estudo e aprovação do Governo;

a) é licito ao Governo dar ou recusar aprovação, parcial ou integral á proposta.

b) numa e noutra hipótese, cumpre á Companhia oferecer, dentro dos quinze dias seguintes á decisão, uma segunda proposta a exame do Governo, entendendo-se que essa compreenderá, exclusivamente, o que não haja logrado aceitação da primeira vez;

c) ocorrendo o caso de ainda se manifestar o Governo contrario á execução parcial ou integral da segunda proposta, ou nada delibere dentro de 30 dias do seu recebimento, continuarão em vigôr, por todo o biênio, ou pelo praso menor, si fôr estipulado, posteriormente, em contrato, os preços fixados para o periodo anterior, nas partes não aprovadas das novas tabelas.

VII) Todo o saldo apurado em um mez, será, até o dia 10 do mez seguinte, mediante autorisação do Chefe do Executivo estadual, recolhido ao Banco do Brasil, de conta do Estado do Maranhão, para constituição do fundo de que trata o decreto federal, n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934;

VIII) Ao fim de cada ano, ou nos balancêtes do ultimo mês de cada trimestre, conforme acôrdo a figurar na revisão contratual, ou, ainda, antes ou depois disso, quando determinar o Governo, com antecedencia de 10 dias, realizadas as remessas ou transferencias previstas no decreto federal n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934, da quantia excedente do deposito em Banco, será retirada a importancia correspondente a 5 % da receita bruta total arrecadada, para constituir, em conta especial, no Banco do Brasil, o fundo de reforma e ampliação dos serviços, sendo o restante, se houver, transferido e creditado ao Estado, na forma da parte 4, artigo 3, do contrato de *Trustee*, celebrado a 14 de abril de 1928 e do referido decreto federal numero 23.829, de 5 de fevereiro de 1934;

IX) Do fundo especial de reforma e ampliação dos serviços, nenhuma parcela poderá ser utilizada noutros fins e sem permissão do Governo;

X) Deve entender-se que não constituirão reformas ou ampliações dos serviços, para emprego dos fundos constituidos pelo n. VIII, os simples reparos do material existente, ampliação das rêdes de distribuição de agua, esgôtos, energia eletrica e linhas de bondes, em extensão inferior a um quilometro, e a aquisição de peças de reservas ou de aparelhos necessarios ao melhor funcionamento das instalações existentes, no seu estado atual.

XI) Até o dia 15 de janeiro de cada ano a Companhia administradora apresentará, a exame e aprovação do Governo, o balanço do exercicio anterior, devidamente encerrado, com especificação das receitas realmente arrecadadas de cada um dos serviços e das respectivas despesas realizadas e saldos correspondentes e o balanço patrimonial em que, com absoluta clareza, sejam anotadas as valorisações e depreciações dos serviços, montantes das dividas passiva e ativa e valor correspondente aos materiais em deposito, não utilizados.

Art. 2 — O Governo do Estado designará o dia para a entrega, mediante inventario, pela Companhia, das instalações de prensagem e beneficiamento de algodão, que são excluidas da administração de Ulen Management Company.

Paragrafo unico. — Enquanto, porém, não o fizer, permanecerão elas ao cargo de Ulen Management Company, que auferirá, como remuneração total da sua administração, nesta parte, descontados em mil reis brasileiros, na forma do n. II do art. primeiro, 1 % (um por cento) da receita bruta total arrecadada e 2 % (dois por cento) da renda liquida do mesmo serviço.

Art. 3 — Recebidas, por parte do Estado, as instalações de prensagem e armazenamento de algodão, Ulen Management Company passará a perceber, como remuneração total pela administração dos outros serviços, 3 % (tres por cento) da receita bruta arrecadada e 4 % (quatro por cento) da renda liquida realisada, descontados, em mil reis brasileiros, como do n. II do artigo primeiro.

Art. 4 — Decorridos 90 dias da publicação deste decreto, Ulen Management Company apresentará, impreterivelmente, á aprovação do Governo do Estado as tabelas de tarifas e taxas dos serviços e folhas de honorarios de que trata o art. 1.

§ 1 — Pela inobservancia ás prescrições deste artigo, como ás dos ns. VII, VIII e XI, do art. 1, será a Companhia administradora multada em quinhentos mil reis (500$000) por dia excedente dos prazos fixados, deduzidos os valores das multas da sua remuneração, até o maximo de 30 dias.

§ 2 — Ultrapassados os trinta dias de que trata o paragrafo anterior, será considerado o contrato de administração rescindido, de fato e pleno direito, independentemente de interpelação judicial, não cabendo á Companhia direito a indenisações de qualquer natureza.

Art. 5 — Implicará, tambem, na recisão do contrato, na forma do paragrafo 2 do artigo anterior, recusa, por parte de Ulen Manegement Company, á entrega dos serviços de algodão, conforme é estatuido no artigo 2 deste decreto.

Art. 6 — Todos os dispendios realisados contrariamente ás disposições deste decreto correrão por conta da Companhia.

Art. 7 — O Governo, si necessario, promoverá o recolhimento, ao Banco do Brasil, de outras fontes de rendas, da importancia indispensavel aos serviços do emprestimo americano de 1.750.000, em estrita observancia ás disposições do decreto n. 23.829, de 5 fevereiro de 1934.

Art. 8 — Pelas infrações, sem penalidades especificadas, ao disposto, neste decreto, será a Companhia passivel da multa, imposta pelo Secretario Geral do Estado, sob denuncia do fiscal, e com direito a recurso ao Chefe do Executivo Estadual, do valor de quinhentos mil réis (500$000) e do dobro, em caso de reincidencia.

Art. 9 — Este decreto entra em vigôr na data da sua publicação.

Art. 10 — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo, em São Luis, 4 de Junho de 1934.

(aa) *Antonio Martins de Almeida*

Alberto Zamith

O dever de justiça

...rá quem encontre um termo de cotejo entre a atitude do «ditador» sr. Getulio Vargas e a dos «presidentes» srs. Bernardes e Washington ?? Pois ha: o sr. coronel Figueiredo. O bravo oficial não está satisfeito. Não lhe consola a benignidade fraternal do chefe do Governo Provisorio. Enquanto houver uma pulga no leão, o heroico coronel não cansará de catar.

Ora, o sr. coronel Figueiredo não é paulista, nunca morreu de amores pela ordem legal, nunca estremeceu as liberdades publicas nas quais nem siquer acredita. Está o destemido militar agindo agora e opinando exclusivamente movido por sentimentos, pesa-nos dizer, bem mesquinhos.

Ha, porém, uma circunstancia imperiosa que escapou ás reflexões do sr. Euclides de Figueiredo: o mal que está injustamente causando a S. Paulo e a injuria que está fazendo a todo o Brasil.

O dever dos brasileiros nesta hora é apaziguar rancores e paixões. O nosso grande dever patriotico é seguindo as inspirações do chefe da Nação, pacificar o país, restabelecer a nossa concordia e união domestica, restaurar fortalecida a coesão nacional.

O sr. Euclides de Figueiredo deixou-se envolver na teia miseravel das ganancias e furores do perrepismo irremediavelmente vencido. Está fomentando as explorações dessa facção decaida. Está insultando o nobre governo paulista, cuja solicitude conhece. Está renegando a humildade patriotica e o orgulho no sacrificio, que são os dois grandes apanagios morais das nossas corporações armadas.

Nenhuma destas considerações visa diminuir o sr. Euclides de Figueiredo no conceito publico. Esperamos, pelo contrario, abrir-lhe os olhos para que mude de rumo, incorpore-se á parte sã dos brasileiros e volte de coração alto ao serviço, que é o seu compromisso profissional com a terra em que nasceu.

J. E. de Macedo Soares

Paulo Eleutério

Como tinhamos noticiado o Dr. Paulo Eleutério realisou-se ontem á noite, no «Gremio Litero Recreativo Português» uma interessante palestra sobre «Portugal Ultramarino».

Tema importantissimo, o ilustre conferencista o desenvolveu com brilhantismo, recebendo da culta assistencia que o ouvia religiosamente, demorados aplausos.

A exportação de frutas paulistas

S. Paulo (U. J. B.) — Os dados estatisticos, referentes á exportação de frutas paulistas de Janeiro a novembro de 1933 registrama receita de 41.473:238$000, o aumento atingiu, portanto, Rs. 12.153:035$000.

M. R. Padre Frei Estevão Maria de Sexto S. João

...sua vida como Superior local e como Superior Regular, sendo esta cidade séde de Superior Regular da Missão.

E' dificil descrever o bem imenso realisado por Frei Estevão aqui no Maranhão, quer ao povo e clero, quer aos religiosos em geral, cultivando em todos uma piedade profunda. Animado de vivissimo zelo pela casa de Deus, embelezou admiravelmente o Santuario de Nossa Senhora do Carmo, anexo ao Convento, dotando-o especialmente de um magnifico Altar de marmore, mandado vir da Italia.

Da profunda estima e afeto dos seus irmãos Missionarios a prova melhor é tê-lo reeleito por três vezes ao cargo de Superior Regular, da estima dos Superiores Gerais é haver-lhe sido confiado o oficio de Visitador Geral da Missão de Pernambuco.

Durante os longos anos do seu governo procedeu sempre mais com a mansidão e com a autoridade do exemplo, do que com a força de comando. Foi homem de grandissima caridade para com todos prudente no operar, paciente nas cousas adversas, simples no tratar, desvelado com a saúde do proximo.

Pela grande caridade de que era dotado perdoava a todos, estudava os meios de esconder os defeitos dos outros e com animo alegre manifestava-lhes as boas qualidades, mas dando-se a ocasião, por oficio ou por zelo, não deixava de repreender com paterna gravidade e de corrigir, sem que nenhum levasse a mal e não procurasse emendar-se.

Amou o Sumo Pontifice, a Ordem, a Provincia e a Missão, com um amor particular.

Depois de tanto trabalho e tanta fadiga para a gloria de Deus o Padre Frei Estevão estava maduro para o Céu.

No ultimo ano de sua vida quiz ainda fazer a Visita a todas as casas da Missão, não obstante a idade e os graves incomodos que o afligiam. Tal visita, em clima terrivel, com longas viagens a cavalo, é espera fadiga para um homem robusto: para ele velho e cheio de achaques foi fatal, porem quiz fazer o seu dever até o fim, como Superior Regular, e foi vitima do dever.

Ao terminar aquela visita caiu doente, foi ao Ceará para melhorar, adoeceu mais gravemente, com um tumor no figado, que foi impossivel operar por causa da sua debilidade e pela idade.

Passou seis mesês atormentado de dolorosas convulsões, suportadas com tanta resignação, que causou a todos admiração.

Chegando quasi ao fim da sua vida ele quiz receber os Santos Sacramentos e tardando a morte, todos os dias recreava a sua alma, recebendo a Santa Comunhão.

As suas ultimas palavras foram estas, dirigidas ao Revmo. Padre Frei Bernardino que o assistia: — «Vai depressa, te peço, traze-me ainda uma vez a Santa Comunhão, porque eu estou para ir para Deus».

Por fim o piedosissimo e venerando Missionario, esperando alegremente a irmã morte, como uma lampada que se apaga por falta de óleo, no dia 5 de Junho do ano passado, entregou placidamente sua alma a Deus, carregado de anos e de meritos.

A' memoria do Rvdo. Frei Estevão

Faz hoje um ano que a morte implacavel arrebatou ao Clero Maranhense um dos seus mais ilustres representantes.

Sob a humildade do seu burel de frade escondia-se uma alma de escól, um carater ilibado, um coração de ouro.

Sacerdote virtuoso, Frei Estevão passou pela vida semeando o bem, despertando a fé nos corações endurecidos, a esperança nas almas desalentadas, espalhando a caridade pelos deserdados da sorte.

Era, por isso, admirado e venerado por todos.

Como um dos maiores admiradores das exelsas virtudes que lhe ornavam o carater, deponho, no seu tumulo, o meu preito de saudade.

5-6-934.

Marino Torres

"A Mala Maranhense"

Todas as industrias de S. Paulo, Rio, Minas, Rio Grande do Sul e outros, começaram como as do nosso Maranhão.

Salvo raras exceções começaram com pouco dinheiro ou melhor sem ele.

Ha quem diga que o fundador da Port Of Pará veio para o Brasil com 1500 dolares, chegando, 10 anos depois da fundação, a movimentar um credito de 100.000 contos.

No Maranhão, todas as nossas industrias começaram de pouco, atingindo pelo esforço exclusivamente pessoal de seus promoventes, o grau de progresso em que as vemos atualmente.

Uma importante industria, porém, jaz escondida, nesta terra, sob as dobras do mais humilde aspecto e que, não obstante, póde competir com a melhor de suas congeneres.

Quem transita pela rua da Estrela, hoje Candido Mendes, já terá visto, por certo, o predio n. 341, de aparencia excessivamente modesta, com uma taboleta assim expressa:

«A MALA MARANHENSE»

Nem todos precisam de adquirir esse artigo todos os dias, razão por que só em ocasião de necessidade é que os maranhenses penetram na fabrica para comprar o artigo de que necessitam.

Ontem estavamos de folga de 13 ás 14 horas e resolvemos *dar um pulo* á fabrica de Malas.

Ninguem pense que não houve um precedente para essa visita; houve-o e muito poderoso: Ante-ontem vimos em mãos de um irmão do sr. José T. Pereira, proprietario daquela fabrica, varios exemplares de maletas e pastas do mais bem acabado aspecto.

Entre estes havia finissimas confecionadas em *fibra*, *oleado*, *envernisados* etc., donde se salientam as diversas guarnições de metal branco ou amarelo.

Perguntamo-lhe o preço daqueles objetos e êle respondeu-nos com segurança: 10$, 25$, 30$.

Pensamos conosco que aquilo, se viesse de Paris ou Londres, mesmo confeccionado com *papel de embrulho* o mais vagabundo, seria nunca menos de 30$, 75$, 90$, etc.

Tanto nos atraiu aquele trabalho que manifestamos o desejo de visitar pessoalmente a fabrica, o que aconteu hontem, de 13 para 14 horas.

Chegamos. Uma senhorita nos recebe amavelmente.

Anuncia-nos ao chefe da firma que pressuroso dece a escada ao encontro do representante de «O Combate».

Cumprimentos ami-tosos, muita alegria, etc.

. . .

1.ª seção — Malas de sóla de perfeito revestimento, excelente guarnição por metade do que se vendia antes; 2.ª seção: maletas, malas de todos os feitios, inclusive guarda-roupas, carteiras para chave, dinheiro, etc., tudo de otimo material e preço reduzidissimo.

Qualquer daqueles artigos postos em frente a qualquer outro estrangeiro, o maranhense leva vantagem pela segurança e belêsa que apresenta.

E' possivel que o aspecto externo e mesmo interno da fabrica não inspire a visita dos grandes e dos argentarios, por isto que é muito modesto, mas nós pensamos que não é o predio que faz o trabalho e sim o trabalho é que recomenda a fabrica.

Não desanime o sr. José T. Pereira, proprietario da «Mala Maranhense», pois com perseverança poderá ter a ventura de, amanhã, ver a sua casa instalada em otimo predio, cercado de admiração e procurado por numerosa clientela.

E' o que lhe desejamos para breve.

Recomeçar

... e recompor o gesto que foi pluma acariciante

... ansiar as mesmas ansias; rir os mesmos sorrisos e beijar os mesmos beijos...

... e os mesmos dialogos inuteis prenhes de perguntas estereis...

... o sentir dentro da alma o mesmo entrechocar das mesmas paixões...

... porque, Amor, porque queres recomeçar essa angustiante mesmice se nós vivemos tão felizes neste idilico abandono?

EUPROPRIO

CARNE VERDE

FILET	2$500,0 K.º
CARNE SEM OSSO	1$700,0 K.º
CARNE COM OSSO	1$300,0 K.º

A' venda nos seguintes talhos: MERCADO GRANDE: Talhos B G M, 5, 9,10, 27,42, e 47.
PRAÇA DA ALEGRIA: Talho P—3
VILA OPERARIA, SÃO PAULO e CAMBOA 1 talho em cada.

OBS:—Em todos esses talhos será prestado aos Snrs. consumidores, o maximo de atenção.
Em caso, porém, de reclamação queiram comunicar-se com o telefone 315.

SEDAS e CREPES
NOVIDADES
Romano, Cristal, Mongol, Marrocain, Drap, Flamisol, Landonê, Eloquet, Rodier, Siré, Celes, Georgete, Setim, Lingerie, Pelica, Toile de Soie, Lamê, Ribouldingue
LINDOS PADRÕES DE
SEDAS ESTAMPADAS E LISTADAS
na CASA FACURE
RUA OSVALDO CRUZ, 44 — TELEFONE, 399

Leiam "O Combate"

Panos de meza, em côres azul, amarélo e encarnado, com 1,50 metro ou 2 metros de tamanho, a 12$500 e 16$500, só na *RIANIL*

PARA A FESTA MATUTA
Na Festa Matúta terá maior realce o cavalheiro, a dama,a senhorinha que se apresentar mais economicamente vestido.
Assim só comprando na CARIOCA que vende pelo CUSTO
Todos á CARIOCA